

DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno. \$3800	Por anno. \$35000
semestre. \$1900	semestre. \$1500
trimestre. \$1000	trimestre. \$800

Subscreeve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha	15 rs.
Ditos repetidos, por linha	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico	gratís

EXTERIOR

França. — O periódico a «France» publica um artigo expõe o modo de resolver pacificamente a questão do Veneto. Fundando-se nos boatos que se espalharam acerca das entrevistas de Kissingen e de Carlsbad, diz que a Austria pôde resolver a questão e impedir todas as complicações ulteriores, reconhecendo o facto consummado.

O principe de Meternich, embaixador da Austria em Paris, recebeu ordem para abreviar o tempo da sua licença e voltar immediatamente a tomar posse das suas funções.

O «Constitutionnel» publicou um outro artigo acerca da convenção do dia 15, com o fim de demonstrar que os espiritos moderados na França e na Italia comprehenderam a justiça e a oportunidade da citada convenção. Acrescenta que muito breve se sentirão na Italia as vantagens desta nova situação.

Diz com insistencia em Paris que o imperador continua preocupado com o projecto de um emprestimo de 700 a 750 milhões de francos, cujas duas terças partes serão destinadas para terminar as grandes obras de utilidade publica, começadas nos departamentos.

O imperador persiste em realisar este projecto, que, entre outras cousas, significa que o governo francez não crê na possibilidade de se ver obrigado a empenhar-se n'uma luta.

Não tem fundamento os boatos acerca de crise ministerial. Logo que chegarem á Argelia todos os reforços, o marchal Mac-Mahon pôr-se-ha á frente das tropas, começando a campanha contra os insurgentes.

Nas regides officiaes, crê-se que para os fins de outubro está completamente restabelecida a tranquillidade naquella colonia.

Assegura-se em Paris que mr. Fould, ministro da fazenda, persiste na opinião de que á França não convem conservar possessões na Cochinchina, e deve accetar a indemnisação de cem milhões de francos que offerece o imperador Tu-Due. Funda a sua opinião em que vale mais este proveito immediato do que esperar pelos problematicos que resultem da colonisação.

O banco de França publicou o seu balanço hebdomadario. O numerario teve um augmento de trez milhões; a carteira de 48 milhões e as notas diminuiram em 29 milhões.

Todos os documentos que chegaram da Cochinchina pela ultima mala das Indias são contrarias ao ultimo tratado concluido entre a França e o imperador Asiatico.

Barrot adiou por poucos dias a sua ida para Hespanha.

Belgica. — As festas de setembro, supõe-se, darão lugar a uma demonstração em Bruxellas, a qual per certo desagradará ao rei e ao ministerio.

Protestar-se-ha contra a formação da legião mexicana.

Inglaterra. — O balanço do banco de Londres prova que augmentou o numerario e tambem os bilhetes.

A commissão encarregada de dar o seu parecer acerca de qual é actualmente a melhor arma de fogo, decidiu-se pelo fusil prussiano; contribuindo especialmente para esta decisão as opiniões emitidas por Hamilton.

A troca de representantes da Gran-Bretenha, que acaba de verificar-se entre Berlim e S. Petersburgo, foi mal recebida pela opinião publica em Inglaterra. O embaixador d'esta potencia na prussia, o sr. Buchanan, era conhecido como affecto á causa dinamarqueza e a sua mudança para S. Petersburgo faz suppor uma concessão feita ao partido allemão, que se julga pelo menos desnecessario.

Sabido é, diz uma folha estrangeira que á frente d'esto partido se encontra a rainha Victoria auxiliada por sua filha a princeza da Prussia;

O «Times» e outros priodicos inglezes approvam a convenção entre a França e a Italia, que produzira a solução da questão romana em sentido favoravel á Italia;

O Morning Post diz que desde a paz de Villafranca nenhum acontecimento houve tão importante, e approva muito a eleição de Florença para capital do reino italiano.

Tunes — As ultimas noticias de Tunes são datadas do dia 18. A embaixada ottomana e as fragatas turcas haviam saído da Goulette, dirigindo-se para Constantinopla.

Mexico. — As tropas francezas designadas para voltar á França estão concentradas em Origaba e hão de embarcar no porto de Veracruz, nos primeiros dias de outubro.

Os capitalistas francezes a quem foi coecedido o privilegio de estabelecer um banco no Mexico, obrigaram-se a tomar todos os titulos do emprestimo mexicano, que todavia não se haviam emitido e que formam quasi a terça parte do referido emprestimo.

INTERIOR

Aveiro, 27 de setembro

Continua a discussão da validade da eleição do circulo de Aveiro e dos meios empregados pela auctoridade Era tempo de acabar. Pela nossa parte terminaremos com a seguinte recapitulação.

A auctoridade exorbitou. O administrador do concelho ameaçou os eleitores de Verdemilho e Oliveirinha e o escrivão de fazenda batia o pé açudado, diz o orgão da opposição neste circulo.

Seria assim — não lhe dissemos que não, porque não acompanhamos aquelles funcionarios publicos; mas pozemos em duvida as suas asserções gratuitas. Não quizemos jurar nas suas palavras e tinhamos sobeja razão para isso. Se elles nos não quizeram dar credito, deviam conceder-nos igual direito.

Emprasamol-os então a que nos provassem as exorbitancias da auctoridade, que queriamos pedir para ella o castigo condigno, e elles emudeceram. Voltam porrem repetindo as mesmas accusações de

que elles dizem saber, mas que mais ninguém confirma.

E querem que as suas declarações sejam acreditadas? Querem que os escutem e attendam quando marcham sempre no mesmo circulo?

Não pôde ser. Não tem cura tal insistencia, nem aproveitam subterfugios.

A auctoridade não procedeu constitucionalmente na eleição de deputados? Apontae os crimes que ella commetteu acompanhados das provas convincentes; aliás nós despresar-vos hemos — e o publico de certo vos terá na conta de calumniadores.

A eleição está nulla no circulo de Aveiro? Os cadernos de Vagos não eram legais? Esperas um pouco que o tribunal competente ha de dar a cada um o que é seu. Não sereis vós dizendo que a eleição está nulla, nem nós affirmando que não, quem ha de decidir a questão.

Se prevalecer a vossa opinião venos-hemos de novo em campo; consultaremos outra vez o suffragio popular. Se a junta preparatoria julgar valida a eleição, nem vós tereis que temer a repetição dos excessos da auctoridade, que dizeis tiveram lugar, nem nós os vossos.

Os excessos da opposição que de certo não terá a louca pretensão de se julgar ao abrigo das nossas accusações apoiadas em documentos.

O opposição, de quem partiu a falsificação do recenseamento como mostra a declaração formal da maior parte dos membros da commissão respectiva.

Da opposição, cujo chefe o sr. Manuel Firmino abusou do logar de presidente da camara, para fazer vingar a sua eleição. Abusou, que outro nome não tem as promessas de melhoramentos municipaes que fez á ultima hora.

A estrada que prometeu fazer na Povoia, a de Taboeira, a fonte de Azurva, a estrada de Aveiro a Ilhavo, a continuação da da Oliveirinha e tudo o mais, que prometeu fazer sem ter tenção nem autorisação de o fazer, foi ardil de que usou, que posto em acção em favor d'elle é virtude; se contra — crime de lesa liberdade!

Trabalharam pela opposição os empregados da camara, mas esses não são empregados publicos, podem ameaçar ou prometter, que a elles não chega a acção da lei eleitoral!

Aos empregados publicos estranha-se que fallem aos eleitores — outros deveres lhes impõe a lei; os empregados municipaes, esses sim, podem esquecer os seus afazeres para trabalharem em eleições! A logica da opposição não era má se convencesse; pena é que não chegue a tanto a sua força.

Appreender os gados na Samouqueira de Taboeira e restituir a seus donos a multa a troco do seu voto na eleição que estava proxima, foi uma das virtudes empregadas pelo sr. Firmino presidente da camara, candidato da opposição.

Mandar abrir o esteiro do Còjo na epoca do estio com grave prejuizo da saude publica, para os povos do Sol-posto ali despejarem o moligo, contra todas as conveniencias e isto a troco de quatro votos

tambem da parte da opposição, é virtude de grande aprego.

Fazer cedencias de baldios, deixar construir nas ruas e estradas, muros ou casas particulares, tambem é virtude.

Levar os eleitores arregimentados e escoltados por estranhos á eleição; dar-lhe vinho em demasia; tirar-lhe e rasgar a s listas quieti nham dos contrarios, é de certo crime horrendo para os amigos do sr. Mendes Leite — para a opposição ainda uma virtude!

Os eleitores da Oliveirinha, de caeia, de Arada e de Ilhavo votaram no sr. Firmino e isso constitue uma eloquente prova da popularidade deste candidato; Os eleitores civilisados de Aveiro, os de Esgueira, Requeixo, Eirol, Eixo, e Vagos votaram no sr. Mendes Leite e o numero destes suplantou o d'aquelles em cento e tantos votos, mas isto não constitue prova eloquente de popularidade porque este é amigo do governo e aquelle é opposição!

Basta. Alei e a opinião publica hão de fazer justiça a todos; esperamol-a com a consciencia tranquilla.

A nova tabella dos emolumentos e salarios judiciaes.

(Conclusão do numero antecedente.)

Artigo 48, n.º 1

A concessão exclusiva de certas intimações, aos officiaes de diligencias, veio libertal os da dependencia em que se achavam dos escrivães, e deve isso considerarse como um acto de justiça, em proveito do serviço.

Apparece porém um inconveniente muito grave no processo orfanologico, que é forçoso remediar.

Para a reunião do conselho de familia no principio do inventario tem de ser intimados, conjunctamente com os respectivos vogaes, a cabeça de casal e co-herdeiros, assim como este o são para o acto da descripção, conforme o preceito do art. 405 da Ref. Jud.; mas como a intimação aos membros do conselho de familia e louvados é da privativa competencia dos officiaes de diligencias, e não é de suppôr, pelo menos nas comarcas de provincia, que os escrivães queiram prescindir dos interesses que lhe provém pelas intimações aos co-herdeiros, succede ser preciso passarem-se dois mandados, vencendo-se dois caminhos.

Emquanto o official vae por um lado intimar as pessoas que lhe compete, o escrivão vae pelo outro intimar os co-herdeiros, andando assim dois funcionarios occupados n'um serviço, que por um só delles podia ser feito. Isto é obvio. Não concebemos como semelhante inconveniencia escapasse á prespicacia dos illustrados collaboradores da tabella.

A lei manda apregoar primeira e segunda vez, quando a parte não comparece ao primeiro chamamento; e em tal casa vencerá o official duas vezes o salario de 40 rs.?

Parece que sim, em vista das palavras — cada pregão —; e na hypothese acima referida, a qual se dá todas as vezes que a parte é revel, são dois os pregões. E' certo porém que as practicas variam, e muito convinha uniformisal-as, dando-se a cada um o que é seu.

Fôra mais conveniente que a remissão geral deste numero se substituisse pela especificação de todos os actos, a que os officiaes devessem assistir, vencendo salarios. Entra pois em duvida se lhes competem pela assistencia aos conselhos de familia, e a outros actos do processo, aonde não são entidades forçadas.

Pelo enquerito de testemunhas per-tence ao escrivão 300 rs. de assentada, e 80 rs. de termo; e ha de ter o official só a ametade da assentada, ou tambem a ametade do salario do termo?

E tendo logar esse acto do inquerito por occasião do julgamento da causa, em que competem ao official os salarios dos n.ºs 9, 10 e 11 deste artigo, deyerá accumular estes salarios com o da assentada e termo?

A tabella não o declara, e por isso dá logar a diversas interpretações.

Artigo 116

A denominação de *papeis* comprehendêrã só os papeis avulsos, como alvará, guias, e outros similhantes, ou um processo organizado?

Parece que só os primeiros, como geralmente se tem entendido; mas um digno juiz conhecemos nós, que não admittia a intervenção do contador para contar os emolumentos de qualquer inventario, que embia á cabeça da comarca, para receber a forma da partilha, porque não havia raza. Isto convinha esclarecer-se.

Terminamos aqui as nossas considerações.

Outras durezas offerecerá ainda a tabella, que a experiencia irá successivamente trazendo á luz da discussão, durezas que em grande parte deixariam de apparecer se para o seu exame e revisão fossem chamados não só alguns dignos magistrados da capital, mas tambem os das provincias, e sobre tudo algum empregado subalterno, que poderia apresentar indicações aceitaveis.

Nesta especialidade do serviço judicial, precisam-se tambem habilitações especiaes. Quem não tiver contado muitos processos não pode apreciar as difficuldades que este serviço offerece, nem os estorvos com que se lucha.

Lembramos uma providencia, identica á que vemos consignada nos art.ºs 11 e 12 do pregut. da L. hypothecaria de 4 de agosto ultimo, mandando criar uma commissão para dar o seu parecer sobre todos os negocios relativos ao expediente do registo predial, e propôr as necessarias medidas de reforma, que na practica forem reclamadas.

Faça-se o mesmo quanto ao serviço da tabella, e em poucos annos teremos obra perfeita e bem acabada.

Moimenta da Beira, 12 de setembro de 1864.

Eduardo de Serpa Pimentel.

Mais uma vez triumphou o partido liberal; mais uma vez temos um representante, digno do logar que occupa, e capaz de pugnar pelos melhoramentos desta terra.

Mais uma vez vê a opposição desmurenado o edificio que com tanto custo edificou, e que tantas fadigas e dissabores lhes custou.

E' deputado pelo circulo de Aveiro, o exm.º sr. Manuel José Mendes Leite, que por sua probidade, caracter firme, e consciencia se torna digno do logar que vai occupar.

Já não é a primeira vez que tem dado exuberantes provas da sua intelligencia, e tanto na sua vida publica como particular não tem uma mancha.

Amigo intimo do fallecido José Estevão atravessou com elle as veccessidades da vida, e partilhou as mesmas doutrinas.

Que vergonha seria a nossa ver assentado na cadeira d'esse vulto gigante, do Mirabeau portuguez, um analphabeto, um arlequin politico, um homem sem principios nem consciencia — como o sr.

Firmino. Esse homem; nunca. Não é digno d'occupar similhante logar. Um hy-pocrita, que debalde tenta acobertar-se com o epiteto de liberal. Um homem que nunca foi recebido na camara senão com remoqueos e risadas.

Que nunca fez ouvir a sua voz senão por estrondosos apoiados á ultima hora, para o governo o propôr candidato pelo circulo de Aveiro! Desenganem-se. O sr. Firmino com as suas macaquices tem adquirido alguma popularidade; com as suas promessas fantasmagoricas, algumas amidades interesseiras, mas amidade verdadeira e desinteressada não tem nenhuma, porque todos o conhecem e sabem o que vale.

Esses duzentos e tantos votos que o sr. Mendes Leite teve em Aveiro foram de duzentos e tantos eleitores que tinham consciencia do que faziam, e que se não venderam por copos de vinho: foi com sentimento d'elegerem um homem probo e intelligente que foram á urna. Os que debandaram corromperam-se. Ainda bem para o paiz e para esta terra que não se tirou o mandato a quem elle pertencia. Fallamos com consciencia. V.

Concelho de Albergaria 16 de setembro de 1864.

ESTRADAS.

Sr. redactor. Nos jornalismos de todas as côres diariamente se estão levantando grandes celeumas sobre a falta de estradas, de ramaes, de canalisações de vias, e de tudo o mais que os correspondentes, e articulistas julgam ser necessario e proveitoso para as suas terras nataes; só aqui sr. redactor tudo se lança ao abandono, e completo desprezo.

Camara aqui é o mesmo que a não houvesse. Aquelles que nem ao menos na sede do concelho foram capazes de mandar fazer uma fonte em termos com os rendimentos da camara, que se ha de pedir?!...

Nada cousa nenhuma, para melhor julgar e avaliar o procedimento da camara é desnecessario e seria ocioso quando todo o concelho sabe mem quem o está representando. Este estado de cousas já de ha muito não existia se nós vivessemos no tempo d'aquelle rei aquem chamam o cru, o D. Pedro I, que passava pelo reino com um azurrague n'uma mão e os premios na outra.

Note-se no meio destas cousas que ainda é preciso ver se se concede o chamar-se-lhe camara

Pôde ser camara e uma grande camara... mas lá n'aquelle sentido, em que se costuma tomar na excepção vulgar?! Isso imaginal-o seria um contracenso, diz-o um desdouro e opprobrio e publical-o seria isso o requinte do cynismo.

Em Agueda fez-se uma excellente casa de camara, mais propria até de cidade, que de villa, aqui poram a camara é tão economica, que julgando gastar menos com umas posilgas de aluguer, por lá anda, diz ella, muito á sua vontade. Tambem digo antes por lá do que por nossa casa. Que diria eu então da casa das audiencias! Aqui direi como o nosso epico.

Melhor é experimental-o que julgal-o!

Mas julgue-o quem não pode experimental-o.

A tal sr.ª andou ali em transacções com o sr. Patricio José Alvares Ferreira acerca da compra de umas casas, que elle ali tem para a praça, e que podia muito bem servir para lá se alojarem as repartições tanto do juizo ordinario como da camara.

Ha 4 annos que começou a comprar as casas e ultimamente consta que elle já lhe tornará a dar parte do dinheiro que ella lhe havia dado. Vergonha, vergonha eterna!!

Se não tinha dinheiro contratasse um emprestimo, porque não faltariam capitalistas que lho emprestasse.

Adiante sr. redactor. Isto até causa nauzia. Se não fosse sr. redactor por ultrapassar as raias da decencia talvez já me tivessem sahido expressões, pouco agradaveis, e que custam a represar,

quando como agora se acham repassa das pelo fel da maroteira, e do cynismo.

Quasi todas as camaras tem mais ou menos dinheiros dos rendimentos para fazer as obras necessarias nos seus concelhos; a d'aqui visto que é uma excepção em toda a Peninsula peça ao menos auctorisação para contrair emprestimos; peça, e ore mais o seu administrador ao governo de S. M.

Sr. redactor, olhe que no anno de 1864 a camara de Albergaria anda a pedir aos habitantes para assignarem uma representação, em que pedia a S. M. fizesse baixar ordenis ás obras publicas para se concertar a fonte da villa.—Dito isto pode-se correr o panno.

E o que é verdade é que com esta digressão ia-me afastando do assumpto principal, a que venho e continuarei a vir se v. m'õ permittir no seu jornal.

Venho pedir, exorar, rogar, supplicar ao sr. Sebastião de Carvalho e Lima deputado por Agueda e Albergaria que faça alguma cousa a favor da pobre Albergaria, e não só della mas de todo o concelho.

O sr. Sebastião não ignora que de Aveiro vai para Albergaria uma estrada que passa pela Angeja. De Albergaria vai outra para Vizeu que, toca em Val-Maior; e a estrada de Lisboa ao Porto tambem vai tocar em grande parte do norte do concelho; e o sul sr. Sebastião o sul!! Se não é menos é que talvez seja mais, não descure delle S. João de Loure e Alquerubim onde ha bastantes capitalistas, duas freguezias aliás importantissimas, que ambas ficam confinando com o Rio Vouga, junto da estrada e que vai a Agueda.

Aquellas tristes, e desgraçadas são como Moises. Vêm a terra da promissão só cá de longe, veem andar-lhe todas as estradas serpeando, e em volta, mas lá dentro!! Ao nascente de Alquerubim passa a estrada Real de Lisboa ao Porto. Ao norte vem de Aveiro para Albergaria a de Vizeu, e ao sul do Rio Vouga passa a estrada da ponte da Rata. Aquellas tristes tornamos a repetir ficam acollá isoladas, pois não o merecem. Exportam muita laranja, muita lenha para Aveiro, muita madeira para os caminhos de ferro e finalmente muita cortiça.

Uma estrada que partisse de Albergaria (que para ser a de Albergaria) e viesse direita á ponte da Rata seria de grande importancia.

Mas ad quid perditio tanta? Tudo isto ha de ficar em aguas mornas querendo Deus.

Nós cá bem alto declaremos. Nem da camara nem do governo por sua intervenção esperamos nada. Dirigimos-nos ao nosso deputado, ao nosso representante em côrtes. E' delle que esperamos alguma cousa.

Sou de v. etc.

S. de C.

Continuar-se-ha

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de administração publica

2.ª Repartição

Luiz de Almeida e Albuquerque, lente proprietario da escola polytechnica de Lisboa — agraciado, com o augmento do terço do ordenado, por decreto de 22 do corrente mez de setembro.

3.ª Repartição

Bacharel José da Costa e Silva Junior—nomeado professor proprietario da cadeira de mathematica elemental e introdução á historia natural dos tres reinos, no lyceu nacional de Portalegre, por decreto de 21 do corrente.

Bacharel Joaquim de Oliveira Rino Jordão — nomeado professor proprietario da cadeira de igual disciplina, no lyceu nacional de Leiria, por decreto de 22 do corrente.

Bacharel Miguel Archanjo Marques

Lobo—nomeado professor proprietario da cadeira de igual disciplina, no lyceu nacional de Vianna, por decreto de 22 do corrente.

Bacharel José Ayres Lopes Junior— nomeado professor proprietario de igual disciplina no lyceu nacional de Villa Real, por decreto de 22 do corrente.

Francisco Maria de Sampaio e Mello —provido, por tres annos, na regencia das cadeiras de francez e inglez em Ovar, por despacho de 20 do corrente.

4.ª Repartição

Antonio José Domingos, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Soajo, concelho de Arcos do Valle do Vez, districto de Vianna do Castello—jubilado com o ordenado por inteiro, por decreto de 20 do corrente.

Antonio Bernardo Mendes, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Vinhaes, districto de Bragança—transferido, pelo ter requerido, para a cadeira de igual ensino da Torre de Dona Chama, concelho de Mirandella, no mesmo districto, por decreto de 20 do corrente.

Matheus Lourenço Pereira, professor vitalicio da cadeira de ensino primario da Castanheira, concelho e districto da Guarda—transferido, pelo ter requerido, para a cadeira de igual ensino de Pousada, no mesmo concelho e districto, por decreto de 20 do corrente.

João Maria dos Reis, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de S. Martinho de Anta, concelho de Sabrosa, districto de Villa Real — transferido pelo ter requerido, para a cadeira de igual ensino de Matheus, concelho de Villa Real, por decreto de 20 do corrente.

Padre José Maria Moutinho, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Bobadella, concelho de Boticas, districto de Villa Real—com effeito o decreto de 6 de julho ultimo, que o transferira para a cadeira de igual ensino de Veiga de Lilla, concelho de Valle Parsos, por decreto de 20 do corrente.

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

Direcção geral dos negocios de justiça

1.ª Repartição

Nesta data foi concedida auctorisação ao bacharel Pio Antonio Lobo, delegado do procurador regio na comarca da ilha das Flores, para que possa fazer uso da licença, que obteve em 27 de junho ultimo, a fim de poder estar ausente do exercicio do seu logar por tempo de quatro mezes, sem prejuizo das respectivas audiencias geraes.

Na mesma data foi concedida licença a Antonio Manuel Barão, juiz ordinario do julgado de Mertola, para que possa estar ausente do exercicio do seu logar por tempo de tres mezes.

Secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, direcção geral dos negocios de justiça, em 23 de setembro de 1864. — Antonio Pequito Seixas de Andrade, sub-director geral.

Ministerio dos negocios da marinha e ultramar.

2.ª Direcção — 2.ª Repartição

Tendo entrado neste porto varios navios procedentes das provincias ultramarinas com carregamentos, cujos despachos não offerecem os precisos esclarecimentos para o calculo dos direitos que têm de pagar, por isso que muitas vezes figuram conjunctamente nos mesmos despachos generos de produção das ditas provincias, com outros conhecimentos estrangeiros, do que resultam sempre duvidas e contestações prejudiciaes, tanto para a fazenda como para o commercio; e convido pôr termo a estas irregularidades, sendo ministrados os dados necessarios, pelos quaes a alfandega grande de esta capital se possa promptamente regular para o pagamento dos ditos direitos:

manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar, que o governador geral da provincia de Cabo Verde espece as convenientes ordens aos directores das alfandegas da mesma provincia para que, nos despachos dos navios que transportarem generos para esta capital, fação observar o seguinte:

1.º Que os generos nacionaes sejam mencionados nos ditos despachos separadamente dos estrangeiros.

2.º Que, em relação aos nacionaes, se declare, serem de origem da dita possessão.

3.º Que, quanto aos estrangeiros nacionalizados, se declare quanto pagaram de direitos de entrada para lhes serem levados em conta.

4.º Que, quanto aos estrangeiros de reexportação, se declare que são sujeitos em Portugal ao pagamento de direitos de entrada.

5.º Que todos os referidos despachos sejam cozidos e sellados para virem debaixo de uma certidão, em que se declare o numero total de elles, e quantos de cada uma das tres mencionadas especies — nacionaes — nacionalizados — e estrangeiros de reexportação.

Paço, em 26 de setembro de 1864. — José da Silva Mendes Leal.

Identicas se expediram aos mais governadores das provincias ultramarinas.

3.ª Repartição

Considerando que são as exposições um dos mais seguros modos de incitar e desenvolver os recursos dos povos e dos estados;

Considerando quanto convem fazer apreciar e dar notoriedade aos diversos productos, quer da agricultura, quer da industria, que existem nas importantes possessões ultramarinas;

Considerando que, para se evidenciarem todos os usos e applicações de taes productos, é essencial chamal-os aos respectivos centros, onde possa publicamente ser avaliada a importancia delles;

Considerando as vantagens que subsequentemente devem provir para as mesmas possessões de se patentear o que encerra cada uma dellas de mais proveito e utilidade para o commercio;

Manda S. M. EL-REI, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, que o governador geral do estado da India, na medida dos respectivos recursos predisponha convenientemente todas as cousas para se abrirem exposições agricolas e industriaes com a devida solemnidade na capital d'aquelle estado, tanto que as circumstancias locais lhe offereçam para isso favoravel ensejo, devendo com a maior brevidade enviar quaesquer propostas tendentes á mais cabal realisção do indicado fim, se porventura entender que taes propostas são necessarias.

Paço, em 26 de setembro de 1864. — José da Silva Mendes Leal.

Identicas se expediram aos governadores das demais provincias ultramarinas, excepto ao de Timor.

NOTICIARIO

O assassino Muller.—Muller, o presumido assassino de Mr. Briggs, de cuja prisão em Nova-York, já demos noticia circumstanciada, chegou a Liverpool, no dia 17, no vapor «Etna», e na manhã do mesmo dia partiu, com o inspector da policia Tanner, para Londres, onde chegou ás 3 horas menos 25 minutos, pelo caminho de ferro, sendo logo transportado, em uma carruagem fechada, para a prisão de Bow Street, e chorava quando entrou na prisão.

A instrução do processo devia começar no dia 19.

O inspector Tanner que foi enviado a Nova-York, para prender Muller, fez o seguinte relatório da sua deligencia:

«Deixamos Liverpool a 20 de julho. A viagem durou vinte dias. No dia 5 de agosto, estabeleci o official de justiça Clark na ilha Staten, a 18 milhas de Sandy-Point. Ha ali um telegrapho, e eu devia assim ser immediatamente informa-

do da chegada do «Victoria». Além disto era necessario obstar a que os pilotos communicassem com Muller. Para isso prometti 60 dollars ao primeiro piloto que entrasse a bordo do navio e que prevenisse o capitão para ter Muller debaixo da sua vigilancia.

«Passaram-se quinze dias em fazer esta communicação a todos os pilotos. Tive comtudo alguns receios, porque o corsario «Tallahassee» se apoderou de um dos pilotos com os quaes me tinha entendido. A policia federal prestou-me todo o auxilio possivel.

«No dia 24 o «Victoria» estava á vista. Dirigi-me então a Nova-York, onde debaixo de juramento fiz a minha declaração de que o navio estava nas aguas americanas, ao que juntei o attestado do consul britannico. Os agentes de policia Tiernan e Clark foram a bordo do «Victoria».

«M. Tiernan disse ao prisioneiro que tinha um mandado de prisão contra elle, ao que Muller respondeu, — «muito bem» — sem que se mostrasse de modo algum abalado. Foi revistado e encontraram-se-lhe nos bolsos 11 schillings. Foi-lhe depois aberta a mala e ali se encontrou um relógio. Muller disse que este relógio era o seu, que o tinha comprado a um homem nos docks de Londres e que o tinha pago por 4 libras e 15 schillings. Disse tambem que havia comprado o chapéu em Petticoat Lane.

«Pouco depois, eu e M. Death chegamos ao navio, e dei ordem que o prisioneiro fosse conservado a bordo toda a noite. Pela manhã, mandei que elle descesse á camara com onze outras pessoas, e perguntei a M. Death se elle via ali algum que tivesse comprado a cadeia do relógio. «—Vejo!»—respondeu Death, e designou com o dedo o prisioneiro.

«Conduzi depois Muller á estação de Mulberry. Eu sabia que elle não tinha bebido nem comido havia algum tempo. Até então, Muller mostrara-se completamente indifferente a tudo quanto se passava. Quando chegou á estação, perguntei-lhe se queria tomar alguma coisa, ao que me replicou: «Não».—Disse-lhe depois: «Tenho um dever a cumprir; quero desempenhal-o com brandura, e creio que fareis melhor se tomasses alguma coisa.»—Não, respondeu elle, não posso comer — e desatou a chorar. Chorou por uns vinte minutos e depois comeu algumas fatias de pão com manteiga e tomou chá. No dia 31 obtive o warrant. Durante este tempo o prisioneiro foi encerrado na prisão Tombs. No dia 3 de setembro foi confiado ao meu cuidado e fil-o transportar em carruagem para o navio.

«Dispuz as cousas de maneira que elle ficasse separado do salão dos passageiros e da camara dos marinheiros. Quando Muller estava a bordo, disse-lhe que era costume pôr a ferros os prisioneiros como elle, porém que não desejava fazer nada que podesse aggravar inutilmente a sua posição, e que se elle me quizesse prometter que me obedeceria e que havia de ficar nesta parte do navio sob a vigilancia dos agentes que eu collocára junto delle, então não o metteria em ferros. Muller agradeceu-me muito, dizendo: — «Farei tudo o que vos aprouver.»—No segundo dia perguntei-lhe se estava doente; respondeu-me que não, que passava excellentemente, e que se achava bem ali onde estava. Disse-me que a alimentação era inteiramente differente da que tomava a bordo do «Victoria». Muller gracejava constantemente. Perguntando-lhe se queria alguma coisa para se distrahir, respondeu-me: — «Gostaria de ler fosse o que fosse.» Emprestei-lhe os Pickwick papers, de que pareceu gostar muito, rindo-se com grande vontade. Emprestei-lhe depois «David Copperfield». Durante toda a viagem nunca Muller se queixou: Gostou d'uma excellente saude e parecia estar tanto á sua vontade como outro qualquer a bordo.

«No dia em que partimos de Nova-York, veio a bordo um cavalheiro allemão e pediu-me que lhe permittisse ter uma entrevista com Muller. Perguntei-lhe se era procurador, e á sua resposta negativa disse-lhe que me era impossivel condescender com o seu pedido. — Mas, perguntei eu, porque desejaes ver o prisioneiro? — Recebi, respondeu elle, de uma socie-

dade allemã uma carta que me encarrega de lhe dizer, que á sua chegada a Inglaterra será defendido; que a sua causa foi confiada a M. Beard, que tenha o cuidado de não dizer couza alguma a respeito do assassinato, e que o julgam innocente deste crime.

«O sujeito deu-me a carta e eu dei-a a Muller, o qual depois de a ler metteu-a no seio. Algumas vezes, quando está lendo um livro, põe-no de repente de lado, lê a carta, depois torna a metel-a no seio.

Durante toda a viagem, a attitudo do prisioneiro foi tranquilla, e parece que não tem tido o menor cuidado da sua posição. Nem uma só vez fallou da sua causa, e só a tres pessoas é que se permittiu lhe fallassem. Esta manhã, cedo, partirá de Liverpool para Londres.

(Commercio do Porto.)

Suicidio.—Uma mulher, por nome Josefa Ferreira, solteira, de 42 annos de idade, moradora na rua de Trax e filha de Maria Ferreira, bacalhocira na praça do Anjo, sentindo-se quasi cega e mortificada por um seyrho que tinha n'um peito, e que lhe causava dolorosos soffrimentos, desesperou da vida e resolveu dar cabo de si.

Depois de ter formado esta desesperada resolução, disse que desejava dar um passeio, e, sahindo de casa, acompanhada de uma criada, dirigia-se á bateira da Victoria.

Chegando alli, disfarçou a sua intenção, e, quando ninguém o esperava, precipitou-se do paredão abaixo.

Não obstante rebentar-lhe o sangue pela bocca e ouvidos, ainda ficou viva, sendo conduzida para sua casa, onde foi logo saementada, porque se julgou que pouco poderia durar.

(Idem)

Caminho de ferro á fronteira.—Na quinta-feira partiram para o norte os engenheiros os srs. Souza Brandão e Mousinho de Albuquerque, e o commissario do governo hespanhol, o sr. Eugenio page, para estudarem os pontos de entroncamento das linhas ferreas portuguezas, que o governo ultimamente mandou estudar, com as linhas ferreas hespanholas.

Consta nos que logo que o sr. Souza Brandão regresso desta digressão principiarão os estudos do caminho de ferro da Regoa a Salamanca, e que destes estudos será encarregado o engenheiro civil o sr. Alvaro Kopke.

(Commercio do Porto.)

União dos caminhos de ferro portuguezes com os hespanhoes.—Os engenheiros portuguezes os srs. Souza Brandão e Mousinho de Albuquerque, que com o engenheiro commissario pelo governo hespanhol foram á fronteira do norte estudar o ponto do entroncamento do caminho de ferro do Minho com a linha ferrea de Vigo, fizeram já este estudo, e vão agora, para a Barca de Alva e Freixeneda, estudar o ponto da communicação do caminho de ferro da Regoa com a linha de Salamanca.

Ouvimos que o ponto de entroncamento na fronteira do norte será em Monção, se o caminho for pelo interior da provincia do Minho, e proximo a Valença, se o caminho for pelo litoral.

N'um ou n'outro caso as linhas portuguezas e hespanholas communicar-se-hão por meio de uma ponte sobre o rio Minho.

(Commercio do Porto.)

Projecto notavel.—Um industrial de Londres concebeu o plano de uma especulação singularmente extraordinaria. Observou que todas as pessoas doentes do peito podem ir para os climas quentes, como a Madeira, Alger, Napolos e Egypto, procurar o restabelecimento da sua saude, e imaginou escolher em Inglaterra um terreno abrigado e sufficientemente espaçoso para conter hotéis, casas, aldeias, parques, jardins, egrejas, e envolver tudo com uma grade envidraçada, para por meio do systema dos caloriferos, estabelecer uma primavera eterna naquella paiz da saude de estufa!

(Commercio de Lisboa.)

Perda para a sciencia.—O capitão Speke, um dos maiores viajantes modernos e o que mais bem succedido tem sido nas suas viagens, tendo, ainda não ha muito, descoberto as nascentes do Nilo, falleceu ha poucos dias em Inglaterra de uma desgraça. Refere o jornal in-

glez «Evening Star» que o capitão Speke, tendo ido á caça, acompanhado de um amigo, aos arrabaldes de Chippenham, ao saltar um muro se lhe desparára a espingarda, de que resultou ficar instantaneamente morto.

Por esta terrivel catastrophe perde a sciencia geographica um de seus mais illustres sabios e o mundo um de seus verdadeiros bemfeitores. (Idem.)

Para a exposição agricola.—Já se acham na capital trez cavallos que devem proximoamente figurar na exposição agricola.

Pertencem ao sr. Raphael José da Cunha, abastado lavrador e proprietario da Gollegã.

São trez formosos animaes, e de muito fina raça.

Distinguem-se pelos nomes de Pendão, Perdigo e Ferreiro.

O Pendão é de cor preta; tem uma estrella na testa. Dos trez é o mais elegante e formoso. (Idem.)

Noticias da India.—O «Jornal do Commercio» dá as seguintes extrahidas dos jornaes da India:

—Tem sido grande o estrago causado pelas febres intermitentes em Carai e Panchavaldi (3.ª divisão das Novas Conquistas). Por falta de cemitérios os cadáveres eram enterrados nas proximidades das casas dos defuntos, ou das ruas publicas, e com tão pouca profundidade, que de noite com muita facilidade alguns foram desenterrados pelos animaes carnivoros.

A colera que havia graçado naquella praça com muita força, estava consideravelmente diminuta.

—E' pungente a leitura da carta que em seguida publicamos:

«Não se pode acabar de lastimar o miseravel estado da gente da aldeia de Talavordá, flagellada pelas febres, mais flagellada pela fome: se algum, doente, mas capaz de dar alguns passos, se para mendigar o pão, no immediato dia apontalhe inclação, e morre em poucos dias. Trez dias que estive nessa aldeia donde voltei por não encontrar uma só pessoa que pudesse trabalhar, vi morrerem em uma casa trez pessoas — mãe com dois robustos filhos! Calcule v. quanta é a gente que assim inorre por ali, por falta de medicamentos e alimentos. Semearam varzeas; apparece nella a seara — não ha quem monde. Queira v. levantar a sua voz em favor d'esses infelizes.»

—Como estava annunciado, s. ex.ª revd.ª fez a ordenação no seminario de Rachol no dia 17 de julho. Foram ordenados 22 presbyteros, 4 diaconos, 3 subdiaconos e 2 de ordens menores.

Informam-nos que s. ex.ª teve a generosidade de ceder ao seminario toda a cêra que lhe offerteram os ordinados, na importancia de quasi 60 arrateis. Do virtuoso prelado era de asperar um similhante acto.

S. ex.ª revd.ª concluiu tambem os exames geras, para os quaes tendo-se apresentado perto de 300 pertendentes, foram approvados somente uns 140, sendo d'estes 60 para subdiacono, 10 para diacono e presbytero, e os restantes para ordens menores — folgamos de registrar este facto que é uma prova do quanto s. ex.ª se esculpisa na escolha de ordinandos, e um desmentido claro ás asserções do sr. Steins!

Finalmente acabado tudo isto, s. ex.ª abriu pessoalmente as escolas do seminario no dia 18 e no immediato se recolheu ao seu palacio da Sé.

—As cartas recentes de Bombaim dizem, que o sr. padre Mascarenhas, vigario de Gorai, foi assassinado. Ignora-se a pessoa, e o motivo.

Quebrou a casa do sr. Almeida e C.ª consul portuguez e negociante em Singura. Sentimos que tenha fallido essa acreditada casa.

—Tem sido notavel a falta de chuva desde o dia 18 de julho em prejuizo das searas cujo estado não é assaz lisongeiro aos lavradores.

De como uma garrafa de agua incendia uma casa.—Deu-se ha pouco o singularissimo accidente de incendiar uma casa com uma garrafa d'agua. Conta assim o caso a «Abeille Cauchaise»: Uma garrafa d'agua posta á janel-

la de certa habitação, começou de incendiar o soalho, e, se o fumo não dá nas vistas do locatario, ter-se-ia dado talvez, um sinistro terrível.

Esta garrafa estava situada por forma, que fuzia refranger e concentrar os raios do sol, como se fôra um vidro convexo, levando-os para aquella parte do soalho que principiou a inflamar-se.

(Revolução de Setembro.)
Noticias da opposição.—(Correspondencia da chronica).

Quem lê o *magnus pasquim* reconhece logo a paixão com que falla—tanto ella pôde! O *coruja* impoleirado nas columnas, pia que causa dó. Pobre de espirito, que se não fôra o tal papel teria o desgosto de ver ignorado e sepultado na rua dos Mercadores o seu talento de *grande* força.

Ainda bem que o romancista actor do *Emigrado*, o escripturador do papel da *Vera Cruz* ha de ver que:

De marmore bem trabalhado um monumento se ha de erguer para em todo o tempo attestar do *CORUJA* o grande treslêr.

E' esta a vontade dos amantes que ha de cumprir-se. Foi a sua ultima decisão depois de haverem chorado que no Seixal houvesse *rascante*. Coitados parece que andam esfaimados os *taes corujas, crocodilos, mochos* e toda a magna *caterva*.

Sonham com o champagne e com a nullidade da eleição. Deixal-os — julgam que levantam a arvore dobrada pelo tufão, mas enganam-se.

Resignem-se que é tempo. Desabafem, mas não injuriem quem não conhecem. Respeitem como nós a verdade seuão continuaremos com o debique.

Ficamos de atalaia.

Aveiro * * * * *

Foi sonho.—Hontem de madrugada foi a musica tocar á porta do presidente da camara, candidato da opposição por este circulo, e aos sons da musica estremunharam alguns amantes que em habitos menores correram a casa do seu homem para presenciarem o triumpho da eleição que elle lhe anda annunciando.

Como vissem que n'aquella casa tudo dormia retiraram com cara baixa. Coitados já estão cansados de esperar. Contentem-se com o desejo e fiquem por ali.

Mais uma farça!—Hontem á noite percorreu as ruas da cidade a philarmonica *nova* tocando o hymno real, seguida de muitos pescadores. Estacionou á porta do *ex*-deputado, o qual appareceu á janella cercado dos seus numerosos *conselheiros*; foi victoriado com vivas pela *comitiva*. Depois, a pedido do *ex*-deputado, rompeu um amante na extrondosa exclamação: Viva o Principe Real, *Duque de Bragança!* Viva! Viva! Em seguida tocou a musica as peças mais variadas do seu repertorio. Houveram novos vivas ao presidente da camara, que a tudo assistiu com a imbecilidade que o caracteriza.—Nem uma palavra se lhe ouviu. Dez peças lhe tocou o sr. Nobre que honra lhe seja, muito tem concorrido para o engrandecimento do presidente da camara.

Quem são os asmodeus?

Chronica da localidade.—Hontem em consequencia de ser o anniversario natalicio do fausto nascimento do Principe D. Carlos Fernando, estiveram as repartições publicas fechadas, e houveram repiques de sinos, alguns foguetes, e uma phylarmonica tocou á alvorada.

Raro é o dia em que não vemos Aveiro visitado por numerosas familias que veem, umas para verem a cidade, outras para se divertirem. Aveiro para um dia offerece bastantes distracções — O passeio pelo rio até á *Gafanha*, que alguns viajantes tem aproveitado, é lindissimo.

Pena é que a falta de policia e as ruas cheias d'immundicias, principalmente aos domingos em que ha mais concorrencia, dê da cidade uma idéa de que ella não era digna.

Pensamos, quando vimos os *malsins* da camara, a rivalisarem, em fardamento; com os de Lisboa, que o presidente cuidasse mais da policia da cidade. Enganamo-nos como sempre.

Tempo.—Na noite de segunda feira e terça trovejou muitissimo do lado do sul, e hontem chuveu toda a noite e

manhã. Os ares estavam bastante carregados, os relampagos fusilavam muito.— Esperava-se que influísse no mar, mas succedeu o contrario pois que continua a estar bravissimo. Faiscas electricas cahidas nos telegraphos das estações de Ovar e Grauja produziram estragos.

Viram-se em calças pardas.—Na segunda feira alguns romeiros e romeiras cansados dos folgedos, queriam voltar da Costa Nova para a Aveiro, mas não tinham pernas que os cá trouxessem. N'aquella conjectura, que fazer? Fretaram um barco moliceiro que os trouxesse á cidade. Era já bastante tarde, quando sahiram da Costa Nova, anouteceu-lhe na *Cambêa*.

A noite estava escura, e os relampagos tornavam-na medonha. Os barqueiros foram dirigindo a custo o barco até que pela força da corrente perderam a *transmontana*, e iam á mercê das aguas pelo canal da barra! Todos os esforços eram inuteis. As varas não apoiavam.

Foi então que os infelizes romeiros conheceram o grande perigo que os ameaçava, e clamando em altos gritos, pediram socorro. Felizmente a tripulação d'uma rasca que ali estava ancorada, acudiu sobresaltada; e animando com voses os barqueiros, conseguiram ainda que com muito custo, que o barco abordasse á mesma.

Saltou toda a gente para bordo, eram cerca 30 pessoas, que a tripulação trouxe na rasca até que estivessem a porto de salvamento.

Sirva d'escaramenta.

A tripulação dessa rasca, se deve pois a salvação de tantas vidas — desejamos saber os nomes para aqui lh'os registarmos.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa 28 de setembro

Continúa a escassez de novidades politicas. Todas as atencões convergem para os trabalhos eleitoraes do circulo 114. Está empenhada a lucta e de uma e outra parte disputam a victoria com coragem. O centro progressista, que teve ao principio seus impulsos de generosidade para com o chefe do partido regenerador, deixou que os amigos do sr. Fontes fossem ganhando terreno. Tem ainda o centro de luctar contra a mercancia de votos; é notorio que a opposição compra os eleitores por todo o preço!

Assim mesmo o centro progressista conta triumphar. Igual esperança alimentam os amigos do sr. Fontes. O que é certo é que não pôde conjecturar-se qual será o resultado da contenda. Aguardemos o que nos dirá a urna no proximo domingo.

— O «Conservador», que anda colligindo documentos para a historia eleitoral de 1864, transcreveu do «Campeão das Provincias», um artigo para provar que não foi ali livre a eleição. O «Conservador» chama ao artigo — documental. E' verdade que ha muitos documentos falsos!

Já se vê, pois, que taes documentos á historia das eleições de 1864, ha de ser a expressão da verdade e da imparcialidade!!

— Fallando hontem com amigo meu, natural d'esse districto, e que ha poucos dias se acha em Lisboa, disse-me elle — que o sr. José da Costa Sousa Pinto Basto, d'Oliveira d'Asemeis, se empenhára com todo o calor na eleição do circulo de Estarreja contra o candidato governamental!

Asseguram-me que o sr. presidente de conselho está magoado com o procedimento do sr. José da Costa. E sobeja rasão tem o sr. duque de Loulé. S. ex.^a por commissão para com o sr. José da Costa, deixou-lhe á sua disposição os circulos de Oliveira d'Asemeis e Cambra, para que o digno par do reino podesse ainda mostrar que tinha influencia no districto (!), pois que, é bem sabido, que desde o momento em que sejam exonerados os administradores dos dois concelhos, adeus influencia do sr. José da Costa, e este sr. não contente com fazer eleger dois deputados seus, sendo um, o sr. Carlos Bento, opposição, e o outro, o sr. Sette, um

mexeriqueiro, votando algumas vezes, é verdade com o governo, mas com o receio tão sómente de que o sr. duque de Loulé o desvie de todó de si e elle não possa depois saber uma ou outra coisa para mexericar; não satisfeito repito, o sr. José da Costa em mimosear a situação com dois deputados d'esse jaez, eleitos pelas influencias dos administrados, vae ainda gerrear a eleição dos candidatos governamentais! Queira Deus que o sr. José da Costa não tenha que arrependder-se!

O sr. José da Costa é alguma coisa com o favor ministerial; sem elle ha de ficar reduzido a uma nullidade, por que não o bafejou a natureza com uma intelligencia mesmo mediana.

O que posso assegurar é que o sr. José da Costa, que até agora era desprezado aqui pelos amigos da situação, pelas suas iudcentes piroetas politicas de ha dois annos, tem agora contra si a animadversão geral. Em janeiro conhecerá a verdade do que a qui lhe digo.

— Nos jornaes da capital continuam as polemicas sobre as ultimas eleições.

— Falla-se tambem na conveniencia de supprimir os conventos que não teem o numero canonico de freiras, e pedem ao sr. ministro da justica que tome a peito este negocio.

— Tenho fallado com alguns dos deputados eleitos no dia 11, e dizem que estão decididos a votar contra todas as eleições onde se provar que houve vicio e se atropellaram as leis e os bons principios. Oxalá que a camara dos deputados dê em janeiro este exemplo de moralidade.

Uma portaria do sr. ministro das obras publicas publicada no «Diario» de hontem recommenda aos governadores geraes das provincias ultramarinas, que ponham todo o empenho em levar a effeito exposições agriculas e industriais.

— Noticias da India dizem que a corveta «Damão» está já mastreada e que por todo o mez de outubro ficará prompta a navegar.

Foi nomeada uma commissão afim de examinar a proposta apresentada pelo engenheiro Jorge Latham para a constru-

ção de um caminho e ferro no territorio de Gôa.

— O «Diario» desmente a noticia que alguns jornaes publicaram desfavoraveis ao vapor S. Patrick. Uma inspecção feita a este vapor, dá-o em optimo estado.

— O sr. Villa Lobos candidato por Estremoz, declara hoje nos jornaes, que não estava n'aquella villa quando os constitucionaes foram mortos a machado. Disseram-me que effectivamente o sr. Villa Lobos era então muito novo; o pae é que era comandante de um batalhão!

— O «Diario» de hoje não contém noticia importante.

— São 3 horas da tarde, e ainda não foi distribuida na cidade a correspondencia tanto do norte como do sul.

O caminho de ferro chegou proximo ao meio, segundo me dizem agora. Houve desmancho nas rodas da machina, tendo de ir outra buscar o comboyo. E' mais um facto para a commissão de inquerito apreciar.

ANNUNCIOS

Acha-se á venda na loja de Manuel Luiz da Silva Guimarães ao fim da rua Direitã desta cidade, — excellente Queijo londrino, — dito flamengo — Manteiga de Cork, 1.^a qualidade — Passas de Alicante — Figos em caixa.

Vende-se a armação da loja de Rua dos Mercadores, em qua morou o fallecido Domingos da Silva Souto. Quem a pretender dirija-se a João Antonio Baranda.

BOUDOIR

PUBLICAÇÃO SEMANAL SOB A PROTECCÃO DE S. M. EL-REI O SENHOR D. FERNANDO

COLLABORADORAS

As ex.^{mas} sr.^{as} D. Clotilde Palmyra de Miranda—D. Julia de Gusmão—D. Henriqueta Amelia de Menezes Costa

COLLABORADORES

Os srs. — Latino Coelho—Thomaz Ribeiro—F. Palha—Luiz Breton y Vedra—Ernesto Marecos—Pinheiro Chagas—C. Marianno Fróes—Eduardo Biester—R. Cordeiro—Santos Lima—E. Vidal—Cezar Machado—L. A. Palmeirim—Guilherme d'Azevedo—C. Cascaes—Brito Aranha—E. Garrido—Pedro Videira—Souza Viterbo—Gomes Leal—e outros.

REDACTORES

Os srs. Lorena Queiroz—Luiz de Araujo—e Senna Fritas.

Este periodico, que tem merecido o bom acolhimento dos seus assignantes continua occupando-se de modas, muzica, litteratura, critica, theatro, etc; dá figurinos gravados em aço e coloridos pelos melhores artistas de Paris, os quaes são distribuidos muitos dias antes da chegada dos jornaes francezes; presenteia os seus assignantes com grandes folhas de debuxos para bordados de diferentes especies e com grandes folhas de moldes para diversos toillettes; continuam publicando um album muzical contendo pelos menos 76 paginas de muzica ineditas; e, se a concorrencia das assignaturas animar a empreza, apresentará todos os melhoramentos precisos para se elevar á altura das primeiras publicações deste genero.

Nesta hypothese, publicará gravuras francezas representando diferentes trabalhos de *crochet*, etc, com as precisas explicações em portuguez.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Portugal (moeda forte)	Brazil (moeda forte)
Anno (serie de 48 numeros) 2\$800	Anno (incluindo o porte) 3\$800
Semestre (serie de 24 numeros) 1\$400	Semestre (incluindo o porte) 1\$900
Trimestre (serie de 12 numeros) 720	Numero avulso 240

Para os srs. assignantes fóra da capital augmenta o importe das estampilhas.

CONDICÕES: — Pagas adiantadas; renovada em tempo competente para não haver alteração na remessa.

Assigna-se em Lisboa, no escriptorio da redacção—rna do Arco do Bandeira —n.º 39 — 2.º andar.

RESPONSA VEL:—M. C. da S. Pimentel.—Typ. do «Districto de Aveiro»